**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto**

Departamento de Educação, Informação e Comunicação

Curso de Pedagogia

**CAMILA ROSA DOS SANTOS**

**ISABELA MARTINS CAZULA**

Seleção de mídias audiovisuais relacionadas aos temas apresentados nas aulas da disciplina “História da Educação no Brasil”

Ribeirão Preto,

2020

1. **Texto e tema relacionados:**  A educação jesuítica no Brasil colonial. In: *500 anos de educação no Brasil*.

**Tema da aula:** A fundação da educação escolar no Brasil.

**Descrição:** Durante a época da colonização do Brasil pelos portugueses, por volta do século XVI, chega ao país a Companhia de Jesus, constituída pelos padres jesuítas, que tinham como objetivo salvar a fé católica que estava sendo abalada pelo contexto da Reforma Protestante. A princípio, o objetivo desses missionários era de catequizar os povos nativos, entretanto, os jesuítas também influenciaram com ações pedagógicas, na educação dos indígenas e dos filhos dos colonos. O texto “A educação jesuítica no Brasil”, explícita o ambiente desse acontecimento e como se deu essa primeira forma de educação no país. O vídeo selecionado para essa temática, se trata de uma aula de História da Educação no Brasil de um curso de Licenciatura da Faculdade UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), e é possível ter-se a visibilidade do contexto descrito no texto. Esse audiovisual é composto por um documentário informativo, no qual reúne entrevistas de profissionais especialistas nesta área, como pesquisadores e historiadores que explicam esse acontecimento histórico, além de ser demonstrado documentos, imagens e trechos de um filme, nos quais retratam a relação dos jesuítas com os indígenas, e como ocorreu-se a fundação dos colégios jesuítas e as metodologias pedagógicas utilizadas, nas quais foram responsáveis pela educação de inúmeros estudantes, entre os anos 1540 a 1773.

**Filme:** História da Educação no Brasil - Aula 3 - A igreja e a ação dos jesuítas nos primórdios - **Duração:** 21:16 min

**Direção:** UNIVESP

**Link de acesso:** https://www.youtube.com/watch?v=LCjgUGQ7YmQ

1. **Texto e tema relacionados:** História da interdição e do acesso do negro à educação. In: *História da educação do Negro e outras histórias*.

**Tema da aula**: Outros atores: os negros e a educação no Brasil

**Descrição**: Na década de 20, trinta e dois anos após a abolição da escravatura, surgiam muitos movimentos negros que reivindicavam o direito da comunidade a educação e a igualdade. Após muitas manifestações e protestos, as pessoas negras procuravam ser valorizadas e respeitadas, assim como ter a possibilidade de ascender socialmente e realizar ações educacionais. Nesse contexto, no ano de 1931, fundou-se a Frente Negra Brasileira, uma entidade que buscava integrar o povo afrodescendente em São Paulo. Além de todas as propostas de integração e união entre si, a FNB também organizou uma escola em sua sede principal, a qual é relembrada no documentário por alguns membros que a frequentaram como sendo um meio essencial para proporcionar à população marginalizada da época não só assistência social, como também uma possibilidade de organização, educação e combate ao preconceito. De acordo com os relatos do documentário e do texto, através da Frente Negra Brasileira, muitos negros obtiveram consciência de si mesmos, especialmente os jovens, que tiveram acesso a diversos cursos profissionalizantes e estudos. Portanto, ao se considerar as contribuições feitas pela Frente Negra Brasileira, é nítida a importância do movimento para o resgate da história e da cultura desses indivíduos, que foram explorados e silenciados por anos, mas se reergueram e resistiram. Inúmeras vidas foram mudadas por meio da reinvindicação por políticas públicas educacionais sob a especificidade da população negra, possibilitando para muitos o acesso à educação técnica e/ou tecnológica de qualidade. O papel exercido pela FNB na década de 20 foi fundamental para que na atualidade, se dessem políticas públicas em benefício dessa população, que ainda refletem em seus atos e protestos as demandas do passado que continuam em vigência no presente.

# Filme: CULTNE DOC - Frente Negra Brasileira – Duração: 17:38 min

# Direção: CULTNE – Acervo Digital de Cultura Negra

# Link de acesso: https://youtu.be/2FRnKpFLiQE

1. **Texto e tema relacionados:** Mulheres em sala de aula. In: *História das Mulheres no Brasil.*

**Tema da aula:** Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil

**Descrição**: Diante da temática abordada na Aula 6, que se refere a jornada das mulheres no âmbito da educação brasileira, juntamente com o texto que detalha a trajetória feminina nas salas de aula, é nítido que devido à industrialização e urbanização que garantiram aos homens oportunidades amplas de trabalho, houve por consequência um processo de “feminização do magistério”, no qual o número de mulheres nas Escolas Normais começou a ultrapassar o de homens. Entretanto, na época, a presença feminina nos cargos de docência era questionada com argumentos que inferiorizavam as mulheres, como se fossem despreparadas e possuíssem “cérebros pouco desenvolvidos”, tal como é pontuado no texto. Em contrapartida, outros relacionavam diretamente à docência a inclinação natural feminina à maternidade, assegurando que o magistério era uma extensão do papel social que a mulher desempenhava: o de ser mãe. Muitos aspectos como esse colaboraram para que a imagem das professoras se constituísse como um ser dócil e que não fazia reinvindicações pelos seus direitos. Porém, segundo o texto, diante dos baixos salários e das condições precárias de trabalho, os docentes vão à luta por melhorias, formando um movimento docente expressivo, que se manifestava diante dos problemas que enfrentavam. A professora, então, passa a ser representada pela mulher militante, assalariada, que exige a valorização de sua profissão.

No documentário “Mate com Angu”, Armanda Álvaro Alberto, é apresentada como uma educadora militante e a primeira professora brasileira a aplicar os métodos montessorianos. Ela dedicou sua vida a Escola Regional de Meriti, onde realizava um trabalho pedagógico atento e dedicado, com ensino em tempo integral, gratuito e de qualidade, que buscava considerar a criança em sua totalidade. A escola ficou conhecida como “Mate com Angu” pois foi a primeira instituição brasileira a servir merenda, em 1921, atendendo os alunos integralmente, para além do aprendizado. Depois de muitas ameaças e lutas para manter a escola popular, Armanda foi presa em 1937, por estar envolvida em muitas questões feministas e militantes, que buscavam o reconhecimento da mulher e seu direito à profissionalização.

Se analisarmos a trajetória da mulher na docência, é possível perceber que essa história se realiza através de relações de poder, pois as mulheres na sala de aula brasileiras sofreram com o poder sobre si e também demonstraram o seu próprio. Construíram suas próprias histórias, resistiram e discursaram bravamente se posicionando diante da situação em que se encontravam. Desse modo, mulheres como Armanda Álvaro Alberto estarão eternizadas na história das políticas educacionais do Brasil como exemplo de força e luta daquelas que mesmo enfrentando inúmeros obstáculos, optam por crer na educação e enxergam nesta o futuro do país.

**Filme:** Mate com Angu – A História de Armanda Álvaro Alberto – **Duração:** 17:09 min

**Direção:** Tenório Cavalcanti Filho

**Link de acesso:** https://fb.watch/2mhOkD\_8rM/

1. **Texto e tema relacionados:** Mulheres em sala de aula. In: *História das Mulheres no Brasil.*

**Tema da aula**: Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil

**Descrição**: Dando continuidade ao tema, na aula, estudamos a educação das mulheres desde o final do século XIX, que por sua vez era pautada no aprimoramento da função social e moral que deveria exercer futuramente, como mãe, esposa e dona de casa. O texto de Guacira Lopes Louro aponta que para a opinião comum da época, não era necessário que a mulher fosse instruída com conhecimentos, ela deveria apenas ser educada para que desenvolvesse uma moral sólida e se tornasse a figura da “mãe virtuosa”, pois suas próprias necessidades e anseios não possuíam relevância. A animação “O sonho impossível”, retrata como a figura da mulher era vista como a única responsável pelas tarefas domésticas, pelos cuidados com os filhos e até mesmo com o marido, estando ao dispor de seus mandos. Enquanto a personagem feminina se desdobra para conciliar todos os afazeres que lhes são atribuídos, ela ainda lida com a desigualdade salarial, descaso do marido com os cuidados da casa e também com os filhos, ainda estando sujeita ao desrespeito do próprio companheiro.

**Filme:** O sonho impossível? - **Duração**: 8:17 min

**Direção:** Dagmar Doubkova

**Link de acesso:** <https://youtu.be/dKSdDQqkmlM>

1. **Texto e tema relacionados:** Mulheres em sala de aula. In: *História das Mulheres no Brasil.*

**Tema da aula**: Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil

**Descrição:** Ainda sobre os estudos feitos na Aula 6 sobre a História das Mulheres Brasileiras e o texto que narra os aspectos educacionais que as cercavam, é interessante pontuar uma música escrita por Mário Lago e Ataulfo Alves, chamada “Ai, Que Saudades da Amélia”. Os versos estereotipados pelos autores que afirmam que “Amélia sim era mulher de verdade!”, pois passava fome para que o marido comesse e não possuía vaidade alguma. Essa música estabelece as origens da expressão “Amélia” para designar uma mulher submissa, que exerce o papel de dona de casa exímia, esposa e mãe, como pontuado na descrição do audiovisual anterior. Fazendo referência direta a isso, temos a música “Desconstruindo Amélia”, da cantora brasileira Pitty, na qual ela descreve alguns dos estigmas sociais que foram constituídos sobre a figura da mulher e suas atribuições na coletividade, como nos versos abaixo:

*“O ensejo a fez tão prendada*

*Ela foi educada para cuidar e servir.*

*(...) A despeito de tanto mestrado,*

*Ganha menos que o namorado”*

Ao decorrer da música, a cantora representa a figura da mulher não mais como Amélia, mas sim, dona de si, um ser individual que possui os próprios anseios e que não corresponde mais às preconcepções que lhe foram atribuídas por tanto tempo:

*“E eis que de repente ela resolve então mudar*

*Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se cuidar*

*Nem serva, nem objeto, já não quer ser o outro*

*Hoje ela é um também”*

Diante disso, é indispensável relacionar tal figura da mulher militante, empoderada e repleta de reinvindicações próprias com as educadoras que se posicionaram diante do sistema para adquirir seus direitos, como a já mencionada anteriormente Armanda Álvaro Alberto, que é uma entre muitas outras que marcaram história e ainda hoje inspiram gerações de futuras professoras que lutam para que suas metamorfoses de “Amélia” para “Armanda” se concretizem e sejam reconhecidas socialmente.

**Música:** Desconstruindo Amélia **- Duração:** 3:57 min

**Artista:** Pitty

**Link de acesso:** https://youtu.be/ygcrcRgVxMI